

Macroeconomia

Preços agrícolas e inflação

Rogério Mori*

UMA DAS grandes questões recentes da economia brasileira diz respeito ao comportamento da inflação. Basicamente, as preocupações em torno dessa variável macroeconômica remontam a vários elementos interligados, dentre os quais se destaca a perspectiva da política monetária nos próximos meses. Em outras palavras, a evolução da inflação e as suas perspectivas para 2008 determinarão, em boa medida, a trajetória da meta da taxa básica de juros – Selic – que será determinada pelo Banco Central nas próximas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom).

Nesse contexto, o quadro da inflação em 2007 foi razoavelmente distinto daquele verificado no ano anterior. A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2006 ficou bem abaixo da meta para o ano, de 4,5%, o que viabilizou as reduções da meta da taxa Selic ao longo do período. Em 2007, o quadro da inflação mudou significativamente e a variação do IPCA subiu para 4,46%. Embora tenha se situado abaixo da meta de 4,5%, a dinâmica da evolução dos preços “acendeu a luz amarela” no Banco Central, que deixou de reduzir a taxa de juros e sinalizou para preocupações nessa direção.

Dentro desse contexto, cabe indagar quais os principais elementos associados à mudança na dinâmica da inflação em 2007. Sob essa ótica, a grande mudança que condicionou a evolução da inflação veio do lado do comportamento dos preços dos alimentos. De fato, a inversão dos preços dos alimentos pôde ser observa-

da tanto do lado dos preços no atacado quanto no do varejo.

Assim, a variação do Índice de Preços no Atacado (IPA-OG) dos produtos agrícolas em 2007, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), foi de 24,8%, tendo ainda mantido uma trajetória de alta no início deste ano, e ficando em 25,5% no acumulado de 12 meses terminados em janeiro de 2008. O resultado é um claro contraponto em relação à variação dos preços dos produtos industriais no atacado, que ficou em 4,4% no ano passado (vide tabela).

Índice de preços no atacado (IPA-OG)

	Preços Industriais (%)	Preços Agrícolas (%)
2003	6,91	4,55
2004	19,5	2,65
2005	0,88	-6,32
2006	3,46	6,92
2007	4,42	24,82

Fonte: FGV | Elaboração: FGV-EESP/Cemap

A situação na ponta do varejo também não foi muito distinta em 2007. Dos nove grupos de itens listados do IPCA, o grupo alimentação e bebidas foi o que registrou maior alta no ano passado, com variação de 10,8%, ficando bem acima da média dos demais. O quadro do início de 2008 não ficou muito diferente, com a variação dos preços desse grupo no acumulado de 12 meses terminados em janeiro, ficando em 11,5%.

É claro que os preços agrícolas, em geral, apresentam um caráter cíclico e que o

ciclo de alta recente iniciou-se com maior intensidade no segundo semestre de 2006. As dúvidas recentes, nesse contexto, sintetizam-se nas perspectivas da sua evolução mais adiante, uma vez que sua tônica determinará o quadro da taxa de juros no ano. Aparentemente, as indicações iniciais são de que o movimento pode arrefecer, e as expectativas de inflação para o ano parecem sinalizar nessa direção. Caso isso aconteça de fato, a trajetória da taxa de juros em 2008 poderá ser mais benigna que o esperado inicialmente.

Um ponto de destaque na dinâmica diz respeito ao fato de que a melhora nos preços agrícolas, sem dúvida, tem influenciado a recuperação da renda no setor. O reflexo disso pode ser observado no resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do setor agropecuário, que registrou crescimento acumulado até o terceiro trimestre de 2007 de 4,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Outros indicadores positivos vêm do lado da produção de bens de capital para a agricultura. Segundo o IBGE, a produção de bens de capital para fins agrícolas cresceu 48,3% no ano passado em relação a 2006, e a produção de bens de capital – peças agrícolas – cresceu 170,8% na mesma comparação. Esses resultados indicam uma clara melhora no setor em termos de desempenho global. Essa dinâmica deverá ser relativamente mantida em 2008, que se mostra com boas perspectivas para o setor. ■

* Professor e Coordenador do Centro de Macroeconomia Aplicada (Cemap) da FGV-EESP